

**AGROPALMA S.A.**

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Lucro líquido (prejuízo) antes dos impostos	<b>1.826</b>	(6.247)
Adições		
(+) Total despesas não dedutíveis - art. 13 da Lei 9.249/95	<b>448</b>	1.338
(+) Provisões indedutíveis	<b>3.139</b>	1.423
(+) Diferenças temporárias	<b>389</b>	16
	<b>3.976</b>	2.777
Exclusões		
(-) Reversão dos saldos das provisões não dedutíveis	<b>(3.125)</b>	(1.827)
	<b>(3.125)</b>	(1.827)
(=) Lucro real antes das compensações de prejuízos	<b>2.677</b>	(5.297)
Compensação de prejuízos fiscais	<b>(2.677)</b>	-
(=) Base de cálculo de IRPJ e CSLL	-	(5.297)

Em 31 de dezembro de 2015, existe saldo de R\$ 17.118 de prejuízo fiscal e base negativa no valor, sendo R\$ 11.821 referente ao exercício de 2013 e R\$ 5.297 referente ao exercício de 2014.

**23. Instrumentos financeiros, objetivos e políticas para gestão de risco financeiro**

Gerenciamento de risco financeiro

No curso normal de suas operações, a Companhia está exposta a riscos, tais como riscos de crédito e de liquidez. Esses riscos são monitorados pela Administração utilizando-se instrumentos de gestão e políticas definidas pela Administração.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações contábeis e também dessa nota explicativa.

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, tem com objetivo desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A diretoria financeira da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros além de monitorar e administrar os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios internos sobre os riscos que analisam a exposição de acordo com grau e magnitude dos riscos. Esses riscos incluem os riscos de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros de valor justo e de preço) e crédito.

A Companhia procura minimizar os efeitos desses riscos por meio de instrumentos financeiros para proteção dessas exposições aos riscos. O uso de instrumentos financeiros é orientado pelas políticas da Companhia, aprovadas pela Administração, que fornece os princípios relacionados aos riscos de moeda estrangeira, taxa de juros e créditos, ao uso de instrumentos financeiros e ao investimento da liquidez excedente.

A diretoria financeira apresenta relatórios mensais à Administração que monitoram os riscos e as políticas implementadas para mitigar a exposição aos riscos.

Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, adiantamentos a fornecedores, fornecedores, adiantamentos de clientes, e empréstimos e financiamentos.

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora rigorosamente as contas a receber de clientes e não apresenta histórico de perdas.

Gerenciamento do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Caixa e equivalentes de caixa

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a risco de crédito consistem, primariamente, em caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes

bancárias e aplicações financeiras em diversas instituições financeiras, de acordo com as estratégias previamente aprovadas pela Diretoria. Essas operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez, minimizando assim os riscos.

**24. Cobertura de seguros**

A Companhia mantém cobertura de seguros para veículos próprios registrados no seu ativo imobilizado, veículos locados e responsabilidade civil e ambiental, infraestrutura e transportes por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da atividade, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros e da Administração.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

**Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis**

Aos Administradores e Acionistas da **Agropalma S.A.**, Belém - PA

Examinamos as demonstrações contábeis da Agropalma S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Agropalma S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Ênfase**

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 16, a Companhia mantém operações de venda de produtos exclusivamente para partes relacionadas. Dessa forma, o resultado de suas operações poderia ser diferente daquele que seria obtido em operações realizadas com partes não relacionadas. Adicionalmente, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo de R\$103.919, em virtude, basicamente, de contas a pagar a partes relacionadas no valor de R\$84.918. De acordo com a Administração, estes saldos serão exigíveis apenas quando da efetiva geração de caixa pela Companhia, ou serão realizados aportes pelo acionista controlador.

**Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior**

O exame das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, datado de 11 de fevereiro de 2015. Fortaleza (CE), 11 de março de 2016.

ERNST & YOUNG - Auditores Independentes SS. CRC 2SP015199/F-6. Carlos Santos Mota Filho - CRC-PE020728/O-7-T-CE.